

Obsculta... Escuta...

Essa é a primeira palavra da Regra de São Bento.

*É também a primeira palavra do primeiro
mandamento: Escuta, Israel...*

A reflexão teológica, após o Concílio Vaticano II (1962-1965), é marcada não apenas pelo florescimento de disciplinas e métodos ou pelo surgimento de novas vozes teológicas (em especial leigos e mulheres), mas também pela crescente fragmentação da teologia. A fragmentação é uma nota tão marcante em nossa época que, em muitas realidades, foram ofuscados os traços familiares distintos da teologia católica, isto é, o que é autenticamente católico. A razão desse ofuscamento está no entrave entre a “liberdade da reflexão teológica” e a “fidelidade às fontes da teologia”.

A Palavra de Deus é a fonte primacial da reflexão teológica, por isso, esta, como a fé, nasce da escuta. No início de tudo está Aquela Palavra que dá vida, sentido e razão a todas as coisas. Por isso o cristianismo não é uma “religião do livro”, mas a “religião da Palavra de Deus”; não de uma palavra escrita e muda, mas da Palavra Viva, do Verbo Encarnado. Assim, o ponto de partida é sempre a Revelação, que tem sua plenitude em Cristo, único mediador da salvação. A partir de Cristo, se desdobram os demais fundamentos.

O ponto basilar consiste na *conexão dos mistérios*, que tem sua estrutura fundamentada na adoção de princípios e critérios relacionados à *Escritura, Tradição e Magistério*. O princípio definitivo da teologia católica, o qual determina a sua razão de ser, é, a partir da escuta da Palavra de Deus realizar um esforço para dar conta da verdade de Deus. Verdade revelada na Escritura, testemunhada pela Tradição e ensinada pelo Magistério. Assim, cumprem-se as exigências do Concílio Vaticano II: o estudo da Escritura como alma da Teologia, a fidelidade à Tradição apostólica, uma adequada atenção ao *sensus fidelium* e uma responsável adesão ao magistério eclesial. À luz da fé, estes princípios formam a base eclesial da teologia, de tal modo que “Fora da Igreja” não é possível realizar verdadeira tarefa teológica.

O documento da Comissão Teológica Internacional, intitulado “Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios” (2012, n. 20), insiste exatamente na eclesialidade da teologia:

O lugar adequado para a teologia é dentro da Igreja, que está reunida pela Palavra de Deus. A eclesialidade da teologia é um aspecto constitutivo da tarefa teológica, porque a teologia é baseada na fé, e fé, em si, é, ao mesmo tempo, pessoal e eclesial. A revelação de Deus dirige-se para a convocação e renovação do povo de Deus, e é através da Igreja que os teólogos recebem o objeto de sua investigação.

A Escritura, a Tradição e o Magistério da Igreja, na fé católica, estão inseparavelmente unidos, constituem um só sagrado depósito. São dadas como fontes para o trabalho teológico, mas não podem isolar a teologia do diálogo científico. Justamente a “fidelidade à verdade” requer uma recepção ativa e com discernimento dos vários testemunhos e expressões religiosas, do pluralismo de métodos científicos, a justa autonomia das outras ciências. Por outro lado, a unidade da verdade exige que critique toda forma de autoabsolutização das ciências. A razão, quando se distancia das questões da verdade última de Deus, abre caminho ao relativismo. Em vista destes perigos (cientificismo e relativismo), recordava o Papa Emérito Bento XVI em sua primeira encíclica, que a fé é “uma força purificadora para a própria razão”: “a fé liberta a razão de suas cegueiras e, conseqüentemente, a ajuda a ser mais ela mesma. A fé consente à razão de realizar seu trabalho de forma mais eficaz e de ver seu próprio objeto mais claramente” (Deus Caritas est, 2005, n. 28). Portanto, é exigência fulcral à teologia a relação entre fé e razão, como sempre afirmou a tradição católica.

Nesse sentido, esta edição da Revista Coletânea, oferece um conjunto de artigos, fruto do trabalho teológico e científico de inúmeros pesquisadores, os quais manifestam múltiplas abordagens (disciplinas e métodos), mas uma unidade fundamental que reside no esforço por dar conta da verdade de Deus e do Homem. Nossa gratidão aos autores. Que Deus recompense a vossa fidelidade à verdade. E que possam, inspirados pela Regra de São Bento, dar primazia à Palavra de Deus na reflexão teológica.

Dr. Gilcemar Hohemberger
Editor de Teologia